

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS



PLANO DE ESTUDO TUTORADO / ATIVIDADE COMPLEMENTAR
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
ANO DE ESCOLARIDADE: 8º ANO
NOME DA ESCOLA: ESTADUAL HILO ANDRADE
NOME DO ALUNO:
TURMA: 8º ANO A / B
TOTAL DE SEMANAS: 4
NÚMERO DE AULAS POR SEMANA: 3
NÚMERO DE AULAS POR MÊS: 12
TURNOS: MATUTINO

REVISÃO DE CONTEÚDO

Os ideais iluministas

O Iluminismo é um termo abrangente, que reúne muitos pensadores, em mais de um século, mas chamado genericamente de “século das luzes”, em referência à razão. Ou seja, um período intelectual em que diversos filósofos procuraram estabelecer a razão (a racionalidade), acima da fé, da religiosidade e também, da tradição monárquica.

Iluminismo é o nome que damos a um conjunto de obras filosóficas e pesquisas científicas, desenvolvidas na Europa a partir do século XVII (anos 1600).

Um período em que o continente vivia uma renovação cultural e científica marcante, sendo que as grandes navegações já haviam revelado quase todo o globo terrestre. Ao mesmo tempo, inovações científicas surgiam em praticamente todas as áreas da atividade humana.

Naquele contexto, o pensamento iluminista teve seus primeiros representantes, ainda sem serem identificados como tais. Isaac Newton (1643-1727), por exemplo, é um dos grandes pensadores do período e você deve conhecê-lo como o pai da teoria da gravidade. Ou seja, apesar de hoje pensarmos o Iluminismo como um movimento iluminista ou como uma escola filosófica, na prática, não havia um único movimento.

O que havia era um contexto social que permitia a muitas pessoas brilhantes pesquisarem, escreverem e difundirem suas descobertas e teorias.

Concluindo o Iluminismo, podemos dizer que se tratava de uma forma de pensar o mundo e as sociedades humanas.

Um novo modelo, que ia contra a igreja e a monarquia absolutista, inspirando a classe burguesa a procurar alterar as estruturas sociais.

Ideias iluministas

Para que você tenha um guia rápido do que o Iluminismo defendia, podemos resumir as principais ideias da seguinte forma:

A ciência e o método científico como única forma de fazer progredir a humanidade;

A necessidade de tornar todos os homens cidadãos plenos;

A necessidade de permitir que os homens se expressem livremente;

A reformulação da sociedade, eliminando privilégios da nobreza e do clero (igreja).

Estes são apenas alguns pontos e, é claro, nem todos os filósofos pensavam

exatamente da mesma forma, ou estavam preocupados com as mesmas questões.

Mas, havia um sentimento geral que se encontrava nestes ideais e que mais tarde resultaria na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

Principais pensadores iluministas:

Montesquieu (1689-1755); Voltaire (1694-1778); Jean-Jacques Rousseau (1712-1778); Denis Diderot (1713-1784).

A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Do Artesanato a Maquinofatura

Damos o nome de Revolução Industrial ao conjunto de mudanças tecnológicas com grande impacto na economia, sociedade e nas relações de trabalho e produção. Iniciou na Inglaterra em meados do século XVIII e expandiu-se pelo mundo a partir do século XIX. A Revolução Industrial implantou, definitivamente, o Sistema Capitalista.

Dentre as causas que propiciaram o desenvolvimento industrial, podemos destacar o acúmulo de capital nas mãos da burguesia devido a expansão do comércio. Outro motivo foi o crescimento do mercado consumidor e a exigência de novos produtos para atender a demanda deste mercado em expansão.

Além disso, convergiram para a industrialização o fim das restrições mercantilistas e o abandono das práticas absolutistas de governo com a ascensão das ideias iluministas. As novas descobertas que vinham surgindo na Europa desde o Renascimento, como o termômetro, a roda de fiar, o tear mecânico e o relógio de pêndulo também contribuíram na criação de novas formas de produzir.

Evolução na produção

Até chegar ao nível industrial, a transformação de matérias-primas em produtos, no decorrer da história, passou por três estágios principais. Em primeiro lugar, o Artesanato, que é a forma mais simples de produção industrial. Neste sistema, o artesão trabalha sozinho na transformação da matéria-prima em produto final.

Em segundo lugar, a Manufatura, caracterizada pela divisão de tarefas, isto é, cada pessoa executa uma parte do trabalho com ferramentas manuais. Este sistema possibilita o aumento da produção. Em terceiro, a Mecanização, ou Maquinofatura, que é a forma mais complexa de produção industrial. Ela consiste na utilização de máquinas em substituição às ferramentas e ao próprio trabalho do homem. Iniciou-se por volta de 1750, com a Revolução Industrial.

Vale lembrar que, apesar da produção ter se tornado mecanizada, ainda existem oficinas que funcionam sob forma de trabalho de artesanato e manufatura.

Fases da Revolução Industrial

A Revolução Industrial foi constituída por duas fases principais, apesar de alguns autores defendem a existência de outras fases. A primeira fase, ou Primeira Revolução Industrial, ocorreu na Inglaterra, no século XVIII, e se caracterizou pelo uso do carvão, do ferro, da máquina a vapor e da produção têxtil.

Por sua vez, a segunda fase, ou Segunda Revolução Industrial, ocorreu no século XIX e representou grande salto na capacidade produtiva, graças ao uso do petróleo, da eletricidade e do aço. Esta fase de industrialização se espalhou por outros países, como Estados Unidos, Japão, França, Alemanha, Bélgica, entre outros.

Houve um estreitamento entre a ciência e a tecnologia, aumentando muito a produção. Além disso, a construção de ferrovias facilitou o transporte de mercadorias e a instalação de novas indústrias.

Pioneirismo da Inglaterra

Como vimos, a Revolução Industrial teve início na Inglaterra, por volta de 1750. Vamos apontar alguns que fatores contribuíram para o pioneirismo inglês. A balança comercial inglesa era a mais favorável em toda a Europa. Isto gerou disponibilidade de capital para aplicar na industrialização. Somam-se a isto várias inovações técnicas na Inglaterra e a existência de grandes minas de ferro e carvão.

A Inglaterra tinha domínio do transporte marítimo e, conseqüentemente, do comércio mundial. Este domínio ocorreu a partir do Ato de Navegação de 1651 e foi estimulado também pelo fato de a Inglaterra ser uma ilha. A contribuição dos huguenotes, ou seja, calvinistas franceses que viviam na Inglaterra. Além de capitais, os huguenotes possuíam grande experiência empresarial.

Houve incentivo do governo e investimentos da burguesia. Enfim, podemos destacar a ideologia liberal, a partir das ideias iluministas. Além da instalação de uma monarquia parlamentar, a partir da Revolução Gloriosa de 1688, as ideias liberais criavam um ambiente propício à indústria.

Surgimento das fábricas

As primeiras máquinas eram movidas pela força muscular de seres humanos ou animais. Uma das grandes novidades da Revolução Industrial foram as fábricas, que passaram a utilizar máquinas movidas a energia mecânica. A fábrica, verdadeiro símbolo da Revolução Industrial, substituiu a oficina, onde o artesão trabalhava por sua conta. O tamanho das fábricas variava de acordo com os setores de produção. No setor metalúrgico (produção de metais), por exemplo, elas eram maiores do que no setor têxtil (produção de tecidos). O trabalho nas fábricas gerou o termo alienação, utilizado pelo alemão Karl Marx, como referência ao fato de que, muitas vezes, o trabalhador ignorava o produto final, assim como o real valor de seu trabalho.

De certa forma, o surgimento das fábricas e sua expansão estão no centro das discussões acerca da poluição dos rios, do ar e o conseqüente aumento da temperatura da terra, que chamamos de efeito estufa.

Consequências

A Revolução Industrial teve várias consequências na economia, sociedade e nas relações de trabalho. Vejamos algumas principais. A utilização constante de máquinas e maior divisão do trabalho, com o conseqüente aumento da produção. A partir de então, houve também evolução dos meios de transporte e comunicação.

O aumento do poderio político e econômico da burguesia, o crescimento da urbanização, a concentração do emprego nas cidades e o êxodo rural, ou seja, o deslocamento do campo para a cidade. O surgimento de novas classes, como a burguesia industrial, ou seja, os donos das novas indústrias; e o proletariado, ou seja, os trabalhadores das indústrias.

Expansão do colonialismo em várias regiões do planeta, com o objetivo de conseguir matérias-primas e mercados consumidores. Junto a isso, houve expansão do capitalismo pela Europa e pelo mundo.

A burguesia e o proletariado

A Revolução Industrial tornou a burguesia detentora dos meios de produção. Com isso, houve a necessidade de trabalhadores nas fábricas, chamados de proletariado. A burguesia se dividia em pequena, média e alta burguesia. A pequena e média era constituída de comerciantes, médicos, advogados, entre outros. A alta burguesia era composta pelos grandes capitalistas, como industriais e banqueiros.

O proletariado surgiu da massa de camponeses que se deslocavam para as cidades a partir do êxodo rural. A exploração do trabalho aumentou conforme aumentava a mão-de-obra disponível. Assim, os salários foram diminuindo e o trabalho feminino e infantil, considerados mais baratos, provocavam o desemprego dos homens adultos. As condições de trabalho eram péssimas e o número de horas trabalhadas era excessivo.

A relação de grande exploração entre a burguesia industrial e o proletariado deu origem aos movimentos operários e sindicatos. Foi também a partir das desigualdades sociais entre capitalistas e operários, que vários pensadores passaram a se opor ao liberalismo econômico e defender novas doutrinas sociais, como o ludismo (movimento que visava invadir fábricas e quebrar as máquinas) , cartismo (O nome deriva da carta escrita pelos radicais William Lovett e Feargus O'Connor, e enviada ao Parlamento Inglês), anarquismo e o socialismo.